

# Apoio a Sarney vai virar novo partido

TARCISIO HOLANDA  
Da Editoria de Política

8 SET 1985

Alguns políticos mais intimamente ligados ao presidente José Sarney estão convencidos de que será possível organizar um novo partido para apoiar o Governo, com quadros recrutados principalmente no PMDB, PFL e PDS, se Jânio Quadros causar um acidente de percurso ao senador Fernando Henrique Cardoso, na disputa pela Prefeitura de São Paulo, partindo a espinha dorsal do maior partido da Aliança Democrática em sua principal cidade-lã.

Não é apenas o senador Américo de Souza, que hoje ocupa a cadeira de Sarney, que está envolvido nessas articulações. Os senadores Luís Viana Filho, Jutahy Magalhães e Lomanto Júnior estão igualmente interessados nesse desfecho, assim como os moderados do PMDB e a maioria dos políticos do PFL que se mostram inquietos pelo fato deste partido não ter ainda decolado com o impulso que seria necessário para se afirmar.

## O DIA SEGUINTE

Em relação ao novo partido, não existe unanimidade no círculo mais íntimo do Presidente da República. O governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, que não esconde sua simpatia pela candidatura de Jânio Quadros, acha que o PMDB é uma sigla tão atrativa eleitoralmente que resistirá impavidamente a uma derrota pela Prefeitura da capital paulista.

Aparecido lembra-se de que, após a vitória de Juscelino, numa conversa com o velho Olegário Maciel, alguém disse que a UDN ia se acabar. Enrolando o cigarro de palha, o velho político respondeu:

— E muito difícil acabar partido, menino. O PR (Partido Republicano) foi fundado para combater a monarquia e ainda hoje existe.

Aparecido acredita que o desejo do novo partido de apoio ao governo é alimentado principalmente pelos políticos que não se acomodaram no atual quadro partidário e procuram espaço próprio em seus Estados, espaço que não encontram no PMDB. Mas o veterano senador Luís Viana Filho está convencido de que o PMDB não resistiria, incólume, a uma derrota em seu bastião paulista. Mais do

que isso, o governo se sentiria desamparado se o partido sofresse ferimento tão grave em sua estrutura com uma derrota na principal base política e eleitoral.

Não é apenas Luís Viana Filho que se anima com essa perspectiva. O deputado Flávio Bierrenbach, que tem insuspeita fidelidade à ortodoxia do PMDB, acha que, se Fernando Henrique Cardoso perder a disputa para Jânio, seu partido, que tem hoje 30 deputados federais, não elegeria 15 no pleito geral de 1986.

— Seria um golpe muito grande — afirma Bierrenbach.

Entre os moderados do PMDB existe uma grande esperança de que os resultados da eleição deste ano provoquem uma reformulação no quadro partidário. O ministro dos Transportes, Affonso Camargo, já falou abertamente na necessidade de um partido que ofereça sustentação ao Governo Sarney.

Camargo, como outros políticos oriundos do extinto Partido Popular, fundado por Tancredo, sentem-se no PMDB como numa casa estranha. No Paraná, por exemplo, ele e seu grande amigo e correligionário Jaime Cagnet, são abertamente hostilizados pelo grupo do senador Alvaro Dias, mais ortodoxo e mais à esquerda.

No PFL, não poucos sonham com a reorganização partidária salvadora. Muitos liberais acham que o PFL não demarrar, continua sendo um projeto mal acabado de partido. Acreditam que uma derrota em São Paulo, e outras capitais importantes — como Rio, Belo Horizonte e Porto Alegre — enfraqueceria de tal modo o PMDB que Sarney não teria outra saída senão estimular a criação de novo partido para apoiar seu governo.

O senador Américo de Souza, que hoje ocupa a cadeira de que Sarney era o titular, tem conversado intensamente com políticos de todos os partidos, principalmente do PMDB, PFL e PDS sobre a necessidade de um novo partido para apoiar o Governo. O ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, é um dos grandes entusiastas da idéia, ele que está em minoria no PDS.

Américo já teve oportunidade de conversar em algumas oportunidades com o presidente José

Sarney a respeito. O Presidente admitiu que a criação de novo partido seja examinada após a proclamação dos resultados eleitorais de algumas capitais importantes. Américo é um desses políticos que se inquietam com o fato de o PFL não ter decolado como partido e estar longe de ser uma legenda eleitoralmente atraente como a do PMDB.

A própria liderança do PFL não parece tão segura quanto ao atual quadro partidário. Tanto é assim que a direção nacional do partido não se sentiu encorajada a lutar pela obtenção do registro definitivo daquela agremiação na justiça eleitoral. O PFL ainda funciona com o precário registro provisório, dizem que à espera de que os resultados das eleições nas capitais mostrem novos caminhos.

A criação do partido do Sarney, como quer o senador Américo de Souza, é uma possibilidade ainda muito distante, embora não se possa classificá-la de remota. O PMDB é a mais atraente legenda partidária do Brasil desde a extinção dos partidos políticos por ato de força e não se acredita que o acidente de percurso pela prefeitura de São Paulo tenha impacto capaz de esmagar eleitoralmente o partido.

Mas deve ficar claro que o desejo pelo partido de Sarney não interessa apenas ao restrito círculo dos íntimos do Presidente da República. A grande legião dos que não se sentem bem acomodados nos limites do atual quadro partidário torce por um acontecimento verdadeiramente devastador, como a derrota do PMDB paulista, para que se abra caminho à organização do novo partido.

O PMDB não está ameaçado apenas em São Paulo, mas também no Rio de Janeiro, em Porto Alegre e Recife, capitais que sempre foram vistas como verdadeiras cidades eleitorais do partido que desempenhou papel mais importante naquela histórica mobilização popular que desmantelou o regime militar.

O partido pode resistir ao revés nessas capitais, mas é evidente que o insucesso teria o sabor de um desastre capaz de desgastar consideravelmente Ulysses Guimarães, Franco Montoro e seus principais dirigentes, gerando uma perigosa instabilidade política.